

# O BRABAT/26 E O DESTACAMENTO DE RESPOSTA INICIAL (DRI) PARA AVALIAÇÃO DE DESASTRES

Tenente-Coronel Washington Harryson Alcoforado

O Tenente-Coronel de Infantaria Harryson é instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Foi declarado aspirante a oficial em 1994 pela Academia Militar das Agulhas Negras, estabelecimento de ensino superior do qual foi instrutor. Possui os cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais e de Comando e Estado-Maior. Especializou-se como paraquedista, guerreiro de selva e oficial de inteligência. É

mestrando em Segurança e Defesa Civil (gerenciamento de desastres) pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Foi oficial de operações (G3) do 26º e último Contingente do Batalhão Brasileiro de Força de Paz (*Brazilian Battalion - BRABAT/26*, sigla em inglês) na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (*Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti - MINUSTAH*, sigla em francês). no Haiti. Está nomeado comandante do 11º Batalhão de Polícia do Exército (w\_harryson@ig.com.br).



“A tropa estava capacitada, desde o preparo, para a contingência dos desastres naturais, pois já sabíamos que enfrentaríamos a pior temporada de furacões. O Destacamento de Resposta Inicial (DRI) atuou preventivamente, produzindo relatórios detalhados de várias áreas do território haitiano, servindo de valioso subsídio para o emprego da tropa e ações futuras, caso fosse necessário.” [\*]

O 26º Contingente do Batalhão Brasileiro de Força de Paz (*Brazilian Battalion - BRABAT/26*, sigla em inglês) teve a árdua missão de coordenar e conduzir a desmobilização da mais duradoura missão de tropas brasileiras no exterior, após treze anos no país caribenho do Haiti.

A missão de encerrar uma operação de paz de um contingente completo, sendo 970 militares das três forças singulares, foi sem dúvida a maior e mais importante missão do denominado *BRABAT/26*, que possuía 850 militares. Essa tropa, que assumiu oficialmente suas funções em 2 de junho de 2017 e

permaneceu até a saída do último soldado brasileiro do solo haitiano, cujo prazo poderia ser até o fim do mandato da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (*Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti - MINUSTAH*, sigla em francês), ou seja, 15 de outubro de 2017, vivenciou outras tarefas e desafios que marcaram as vidas dos seus homens e mulheres que trabalharam sempre sob o lema de “Unidos pela Paz”.

Desde o planejamento do preparo dessa tropa, iniciado ainda em julho de 2016, um dos desafios do seu comandante e estado-maior era a perspectiva de desdobramento do *BRABAT/26* no segundo semestre de 2017, coincidentemente com o período de furacões que anualmente atingem as ilhas caribenhas e outras regiões da América do Norte e Central, banhadas pelo Oceano Atlântico, cujas águas quentes, na altura da linha do Equador e próximo à África, um dos nascedouros desses fenômenos naturais que carregam ventos e chuvas torrenciais por onde passam.

Considerando-se o histórico de desastres no Haiti, surgiu a necessidade de o *BRABAT/26* criar uma equipe de militares voltada para lidar com suas consequências, pois nos treze anos da *MINUSTAH* ocorreram as seguintes catástrofes:

- a tempestade tropical Noel em 2007;
- o terremoto em 2010, cuja magnitude foi de 7.0 na escala *Richter* e deixou o maior número de vítimas fatais, cerca de 200 mil pessoas (das quais 18 militares brasileiros); e
- o furacão *Matthew*, que matou cerca de mil civis haitianos no sul do país.

Cabe destacar que a *MINUSTAH*, com ênfase no contingente militar brasileiro, foi o único recurso inicial de resposta aos danos causados por esses fenômenos devastadores.

O emprego da tropa brasileira nesses eventos, caracterizou-se como aprendizado e motivação para o que BRABAT/26, pela primeira vez, implementasse um conceito doutrinário ainda em estudo na Força Terrestre, o chamado “Destacamento de Resposta Inicial (DRI)”, que passou a integrar a modular e temporária “Força de Ajuda Humanitária do Exército Brasileiro”.

## FORÇA DE AJUDA HUMANITÁRIA

O emprego das Forças Armadas (FA) em resposta a desastres de grande magnitude, mesmo sendo esta uma missão subsidiária, onde as tropas federais atuam de forma coadjuvante e em apoio às instituições de defesa civil, está amparada em leis brasileiras, não devendo ser encarada como substituição ou até competição com instituições criadas para esta finalidade, a exemplo do Corpo de Bombeiros Militar.

Nos últimos anos, vários exemplos de emprego de tropas das FA para uma resposta a desastres têm ocorrido no Brasil e no exterior, justificados pela sua intensidade e pela dimensão da área afetada, ultrapassando a capacidade de resposta proporcionada pelos governos locais com seus próprios meios. O apoio das FA permanece até que os atores locais, ou destinados para tal fim, possam assumir todas as tarefas de resposta e posteriormente conduzir a recuperação da região atingida.

As possibilidades de cenários futuros com desastres naturais apresentados no primeiro Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, elaborado pelo Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, lançado em 2012 e atualizado em 2016, destaca o aumento da intensidade desses fenômenos. Por essas razões já descritas e um conseqüente e possível chamado para atuar em apoio à defesa civil no

futuro, o Exército Brasileiro (EB), de maneira proativa, resolveu projetar uma estrutura militar operacional para ser empregada em caso de desastres, que recebeu a denominação inicial de Força de Ajuda Humanitária (FAH).

Ela foi baseada nos conceitos contidos na nota de coordenação doutrinária nº 01/2014, de 10 de abril de 2014, do Centro de Doutrina do Exército, a qual define operações de ajuda humanitária como aquelas concebidas especificamente para aliviar o sofrimento humano, decorrente de desastres, que representem séria ameaça à vida ou resultem em extenso dano ou perda de propriedade, bem como para prestar assistência cívico-social. Destinam-se a complementar, com a utilização de meios militares, o esforço de resposta a desastre do governo e das organizações não governamentais.

Uma característica marcante dessa força é o seu aspecto temporário, cuja organização é montada exclusivamente com meios militares pré-existent nas organizações militares do EB, para atender a uma demanda gerada no momento de crise. A FAH deve ser equipada e instruída para cumprir missões espe-

cíficas que visam a reduzir o sofrimento humano e a perda de vidas, integrando, com os meios militares necessários, o esforço de resposta da defesa civil às situações adversas decorrentes de desastres.

A FAH, quando empregada pelo EB, tem como doutrina, durante seu desdobramento inicial, o envio de um DRI, o qual é inserido no ambiente afetado, preferencialmente, nas primeiras 24 horas (Figura 01). A missão desse destacamento é realizar a avaliação do evento crítico e dimensionar as ações e os meios “sob medida” para responder ao desastre. Por essa razão, seus integrantes devem possuir treinamento e instruções voltadas para o

**A FAH, quando empregada pelo EB, tem como doutrina, durante seu desdobramento inicial, o envio de um DRI, o qual é inserido no ambiente afetado, preferencialmente, nas primeiras 24 horas. A missão desse destacamento é realizar a avaliação do evento crítico e dimensionar as ações e os meios “sob medida” para responder ao desastre.**

gerenciamento de desastres cujo conceito, segundo o Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (*UNISDR*, sigla em inglês), envolve a organização, o planejamento e a aplicação de medidas de preparação, resposta e recuperação de catástrofes.

Outra função desse destacamento é a de estabelecer a ligação e a coordenação inicial com o governo local ou qualquer ator envolvido no cenário afetado, de modo a constituir um núcleo do Centro de Coordenação de Operações de Ajuda Humanitária, caso não tenha sido estabelecido pela defesa civil ou outra estrutura local. Sobre este aspecto, deve-se salientar que o gerenciamento de desastres tem a sua efetiva solução quando a análise e estudo dos problemas recebem informações de diversas instituições e agências, cuja abordagem multidisciplinar é quase inevitável. Sendo assim, o trabalho para coordenação de resposta a desastres é um ambiente interagências e bastante complexo na sua estrutura organizacional, quando ativado.

Após a chegada do DRI e o cumprimento do seu papel na área atingida pelo evento crítico, a FAH e quaisquer outros meios, inclusive não militares, entram no ambiente de forma adequada e otimizada, preferencialmente nas 72 horas seguintes, para uma resposta mais efetiva, na busca para socorrer os atingidos e criar um ambiente para a recuperação e normalização da área afetada pelo desastre.

Segundo ainda a nota de coordenação doutrinária Nr 01/2014, o DRI é organizado em

quatro grupos (Figura 02): Grupo de Comando; Grupo de Coordenação e Ligação; Grupo de Avaliação de Desastre; e Grupo de Transportes. Esse destacamento é flexível em seu efetivo, tendo em torno de trinta integrantes, conforme a necessidade. Cabe destacar que seus integrantes são militares especializados em suas áreas funcionais dentro do EB, ou seja, seguindo o princípio da dualidade, esses profissionais podem emprestar suas capacidades geradas para o emprego em guerra a uma resposta em uma situação de crise, em tempo de paz.

Em uma experimentação doutrinária conduzida pelo Comando Militar do Nordeste em

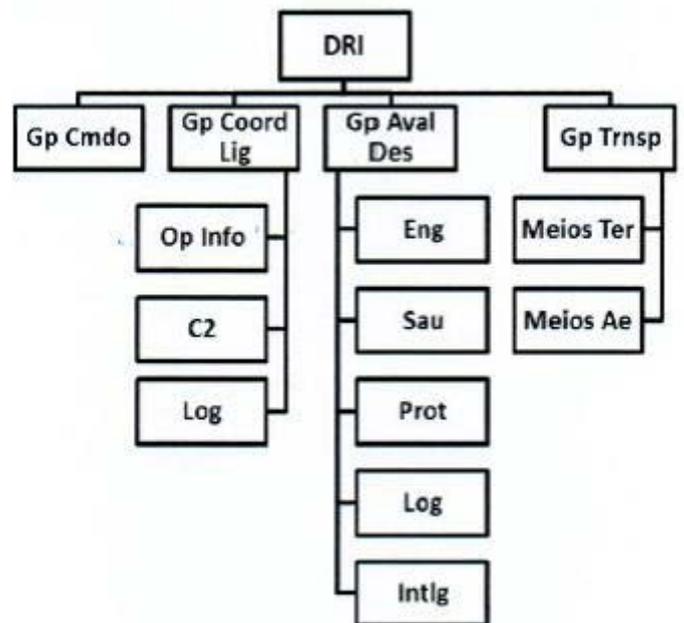
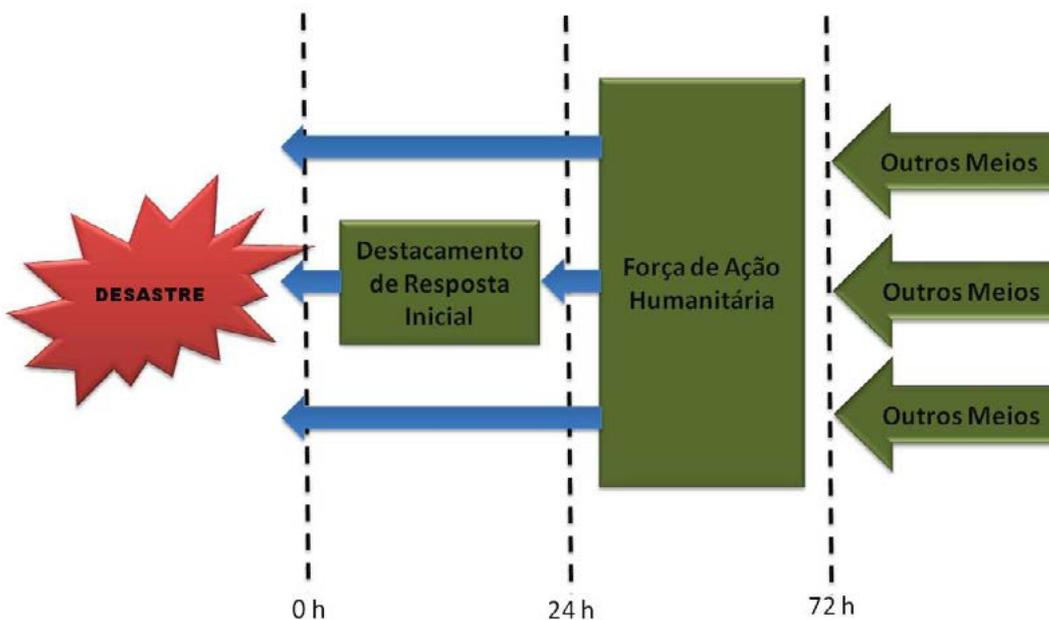


Figura 01 Organização do DRI, Fonte: Caderno de Trabalho – 1ª Parte

### DESDOBRAMENTO DOS MEIOS MILITARES EM RESPOSTA A UM DESASTRE



2014, com estudos e exercícios no campo, foi proposto que esse DRI possa, por vezes, ser acompanhado por um módulo precursor emergencial (MPE), que nada mais é do que uma estrutura mínima da FAH montada para uma resposta imediata, juntamente com a tarefa de avaliação, que é o foco principal do DRI. Sua proposição é válida, na medida em que

Figura 02- Organização do DRI, Fonte: Caderno de Trabalho – 1ª Parte

com a chegada de militares, nas primeiras horas após o evento em uma área afetada por um desastre, a população enxerga naqueles profissionais o primeiro socorro e assistência por parte do Estado, devendo dessa forma, os mesmos terem meios e capacidade para uma resposta emergencial mínima, principalmente na área de saúde e de pequenos trabalhos de engenharia.

## PREPARAÇÃO DO DRI

A concepção de montar uma estrutura temporária, flexível e modular foi a base para o planejamento da preparação do DRI, que começou a ser colocado em prática no início do chamado preparo preliminar do BRABAT/26, que teve início no dia 9 de janeiro de 2017, sob a responsabilidade da célula de operações do batalhão (G3). A sensibilidade do seu comando e o engajamento pessoal do comandante da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), grande unidade responsável pelo preparo do BRABAT/26, foram fatores decisivos para que a doutrina em concepção recebesse apoio e recursos do Comando de Operações Terrestres (COTER), tornando-se realidade.

Além do apoio interno recebido, o preparo do DRI obteve colaboradores externos, os quais proporcionaram condições para adaptar e pensar na organização a ser adotada pelo DRI em prol da missão do BRABAT/26. Feito isso, foi montado e conduzido pela Escola de Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro (EsDEC) e pela assessoria acadêmica do mestrado em segurança e defesa civil da Universidade Federal Fluminense (UFF), o primeiro estágio de capacitação do DRI para avaliação de desastres, que ocorreu de 23 a 27 de março de 2017, nas instalações do Centro de Avaliação de Adestramento

do Exército (CAAdEx), no Rio de Janeiro (Figura 03). Nesse estágio, os militares foram selecionados dentro do efetivo do BRABAT/26, sem prejuízo das funções que ocupavam no quadro de cargos previstos (QCP) do batalhão. Foram selecionados oficiais, subtenentes e sargentos das três forças singulares, que atendiam aos requisitos das funções de combate: inteligência, proteção, comando e controle e de logística; bem como outros de atividades específicas como saúde, operações especiais, operações psicológicas, comunicação social e coordenação civil-militar (CIMIC, sigla em inglês), sendo esta uma tarefa típica de operações de paz, cuja importância cresce em um ambiente afetado por desastres.

No estágio conduzido pelas EsDEC/RJ, os militares receberam instruções das seguintes disciplinas voltadas para o gerenciamento de desastres: análise e gestão do risco; planos de contingência; análise rápida de estruturas edificadas; doenças; manejo de cadáveres; abrigos temporários; manejo de animais; eventos com múltiplas vítimas; e riscos geológicos. Encerrando o estágio, foi conduzido um exercício simulado virtual.

O preparo desse DRI foi coroado com dois exercícios no terreno, realizados nos



Figura 03 – Primeira turma de DRI formado pela ESDEC

municípios de Jambeiro e Caçapava, ambos no estado de São Paulo. Em Jambeiro, o *BRABAT/26*, sob a coordenação da 12ª Bda Inf L (Amv), conduziu o Exercício Básico de Operações de Paz (EBOP), no período de 10 a 14 de abril de 2017, no qual foi simulada a passagem de um furacão pela citada localidade, deixando centenas de vítimas e sérios danos na pequena cidade. Na ocasião, o DRI foi desdobrado imediatamente após o evento para avaliar as conseqüências do desastre simulado. A equipe do DRI montada para esse exercício, contou com os militares formados no estágio da EsDEC e de outros especialistas. Os aspectos levantados por esses militares permitiram adestrar o DRI na avaliação das necessidades para uma resposta sob medida ao desastre.

Durante o chamado Exercício Avançado de Operações de Paz (EAOP), realizado na região de Caçapava, no período de 17 a 28 de abril de 2017, coordenado pelo Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB), o DRI do *BRABAT/26* testou sua capacidade de avaliação e coordenação com emprego de um Módulo Precursor Emergencial (MPE), com enfoque no atendimento pré-hospitalar a múltiplas vítimas e no controle de distúrbios de civis. Nesse exercício foi simulado o colapso de uma edificação da *MINUSTAH* após um terremoto. O *BRABAT/26* foi chamado para socorrer, inicialmente, o pessoal da missão que foi vitimado pelo desabamento, em meio a diversas casas e estruturas físicas da localidade atingida pelo abalo sísmico e coordenar, por intermédio de seu oficial

CIMIC, a resposta inicial ao desastre com os outros atores presentes, inclusive civis e governo local. (Figuras 04 e 05)

## A EXPERIÊNCIA E O EMPREGO DO DRI NO HAITI

Após completado o rodízio com o contingente anterior, o *BRABAT/26* desdobrou-se no terreno e passou a ter uma consciência situacional da área de operações, que englobava todo o território do Haiti, pois era a última e única tropa de infantaria ainda presente e disponível no país. Nesse contexto, o *Force Commander* determinou que os meios militares disponíveis na *MINUSTAH*, com ênfase no *BRABAT/26*, realizassem reconhecimentos terrestres e aéreos especializados visando a uma preparação para a temporada de furacões, que costuma ocorrer na região, nos meses de junho a novembro.

As razões que levaram o *Force Commander* a determinar essa atitude proativa foram baseadas na sua experiência na função, quando, em 2016, o sul do Haiti foi atingido pelo furacão *Matthew* e também devido ao prognóstico da entidade norte-americana *National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA)*, divulgado em 25 de maio de 2017, segundo o qual furacões de intensidade e poder de destruição acima dos registrados nos últimos doze anos iriam atingir a região. Outro aspecto considerado pelo *Force Commander* foi sem dúvida o fato de o Brasil, nos 13 anos de missão no Haiti, jamais ter se omitido diante das tragédias provocadas pela natureza, sendo conhecido de forma

positiva pela população haitiana e demais países integrantes da *MINUSTAH*, como uma tropa pronta e disponível para cumprir qualquer missão.

A ordem emitida pelo *Force Commander* para a realização dos reconhecimentos



Figura 04 – DRI no EAOP (MPE)



Figura 05 – DRI no EAOP (CIMIC)

# 2017 Atlantic Hurricane Season Outlook



Figura 06 – Gráfico do Perfil NOAA, Fonte: <http://www.noaa.gov/>, acessado em 18 Set 17

determinava um trabalho conjunto envolvendo as tropas do BRABAT/26, a aviação de Bangladesh com seus helicópteros (BANAIR - sigla em inglês), o Hospital Argentino Nível II, (ARGHOSP - sigla em inglês), e as duas companhias de engenharia presentes ainda na MINUSTAH, sendo elas a do Brasil (BRAENGCOY - sigla em inglês), e a do Paraguai (PARAENGCOY - sigla em inglês). O foco dos reconhecimentos estava concentrado nas condições das estradas, pontes e possíveis locais para desdobramentos de tropas, em caso da necessidade de uma resposta a desastres causados por furacões.

O Componente Militar da MINUSTAH escolheu as localidades que mais foram afetadas pela passagem do furacão *Matthew* em 2016, no sul do Haiti, e aquelas que no passado também sofreram com outras tormentas, inclusive as localizadas no norte do país, sendo elas: *Les Cayes*, *Jeremie*, *Port Salut*, *Dame Marie*, *Jacmel*, *Marigot*, *Gonaives*, *Port de Paix* e *Cap Haitien*. Para essa missão, o

seu emprego somente após o desastre, ou seja, como uma ferramenta reativa, algo justificado pelo escopo jurídico para o emprego das FA em território brasileiro, que ocorre em situações extremas e após autorização do Presidente da República.

Na experiência vivida no Haiti, o DRI foi empregado em uma fase de preparação para desastres, o que permitiu oferecer à MINUSTAH sua capacidade e adestramento adquiridos ainda no preparo feito no Brasil. Isto possibilitou uma avaliação muito mais precisa e completa, indo além do simples levantamento das condições das pontes, estradas e locais de apoio a tropas que



Figura 07 – Reconhecimento realizando pelo DRI no Haiti

BRABAT/26 decidiu empregar seu DRI e apresentá-lo à MINUSTAH. O destacamento recebeu a denominação em inglês de *Disaster Assessment Team (DAT)*, de modo a facilitar o entendimento da finalidade daquela fração especializada em avaliação e gerenciamento de desastres por parte dos demais países representados na Missão.

Ao empregar o DRI nesses reconhecimentos, o BRABAT/26 implementou uma atitude proativa, utilizando esse destacamento especializado de forma diversa da prevista na nota de coordenação doutrinária, que autoriza o

possivelmente seriam desdobradas no terreno para fazer frente a desastres provocados por furacões.

Para cumprir essa missão, deslocando-se simultaneamente por estradas e pelo ar nos helicópteros da *BANAIR*, o DRI chegou a percorrer cerca de 1.200 km cobrindo todo o país, fato inédito para qualquer fração de um batalhão de infantaria de força de paz na *MINUSTAH*.

A inclusão de militares de operações especiais no DRI foi uma inovação e experimentação doutrinária realizadas no Haiti. Desde 2005, esses militares fizeram parte dos seguidos contingentes do *BRABAT*, compondo o denominado Destacamento Operacional de Paz (DOPAZ). A inserção desses profissionais altamente especializados no DRI permitiu um levantamento minucioso de inteligência da região reconhecida, com uma visão diferenciada e focada na análise de possíveis ameaças ao esforço de uma eventual ajuda humanitária, bem como a realização de contatos com atores governamentais e não governamentais.

Nessa oportunidade, o DRI também pôde explorar mais as operações psicológicas para melhor entender e influenciar o comportamento das pessoas em momentos de crise, durante e após um desastre. O Destacamento de Operações Psicológicas (DOP) foi o elemento especializado que desenvolveu esse esforço durante os reconhecimentos, quase sempre próximo e em apoio à célula de *CIMIC* (G9) do *BRABAT*, que também foi bastante explorada. Cabe ressaltar que, nos planejamentos da *MINUSTAH* para enfrentar desastres, a célula do G9 do *BRABAT* forneceu pelo menos um militar ao centro de operações para ajuda humanitária.

Integrar o DRI de forma pró-ativa na fase de preparação foi uma experiência valiosa para essa célula e para o DOP, que conhecendo as localidades, suas lideranças e agentes comunitários, bem como as organizações humanitárias presentes e suas capacidades, puderam melhor apoiá-los.

O emprego dos chamados assistentes de linguagem e intérpretes, já existentes no efetivo do *BRABAT/26*, também foi uma importante experiência dentro da flexível e modular estrutura do DRI. No caso do Haiti, foram levados haitianos contratados pelo próprio batalhão e também pela *MINUSTAH*, os quais facilitaram o canal de comunicação com a maioria da população, cujo idioma oficial é o

*creole*, que mantém características de dialeto da África, fortemente influenciado pelo idioma francês. Além desses assistentes, o efetivo do DRI também foi integrado por intérpretes do *BRABAT/26*, dos idiomas inglês e francês, comuns em qualquer missão de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU).

O emprego do DRI em reconhecimentos antes do desastre também permitiu que os especialistas já previstos na doutrina pudes-

sem avaliar os meios existentes e necessários para um caso de emergência provocado por um furacão seguido de enchentes. A logística levantou locais de apoio e meios de subsistência para o desdobramento de tropas e sua permanência por jornadas de até uma semana. As comunicações testaram os alcances de equipamentos e melhores meios para a manutenção do comando e controle de uma possível tropa desdobrada nas regiões reconhecidas, bem como o uso de meios locais como telefonia celular, emissoras de rádio etc. Elementos de infantaria e da polícia do exército levantaram

**Na experiência vivida no Haiti, o DRI foi empregado em uma fase de preparação para desastres, o que permitiu oferecer à MINUSTAH sua capacidade e adestramento adquiridos ainda no preparo feito no Brasil, possibilitando uma avaliação muito mais precisa e completa, indo além do simples levantamento das condições das pontes, estradas e locais de apoio.**

aspectos ligados à proteção e segurança de possíveis áreas para abrigos temporários e das áreas e instalações para uma necessidade de armazenamento e distribuição de gêneros de subsistência aos afetados por uma possível tragédia pós-furacão.

Militares de engenharia da *BRAENGCOY* levantaram os aspectos relacionados às condições de estradas e pontes mais solicitadas pela *MINUSTAH* e os militares de saúde fizeram contatos com as organizações da mesma natureza e com os hospitais da região (Figura 09), levantando suas capacidades e disponibilidades de leitos e limitações para prestar uma assistência médica a vítimas de um possível desastre.

A capacidade de inteligência conferida

desastre, a *MINUSTAH* ou até o mesmo o DRI pudessem gerenciar a informação dirigida à população com a máxima efetividade possível.

O *BRABAT/26*, após conduzir, com o seu DRI, de junho a agosto de 2017, os reconhecimentos determinados pela *MINUSTAH*, teve suas operações encerradas oficialmente no dia 1º de setembro de 2017, sem precisar empregar seus militares e meios para atender a uma necessidade de resposta a um desastre. Contudo, o prognóstico da entidade *NOAA* começou a se tornar uma realidade, fazendo com que a costa leste do México, dos EUA e a região do Caribe presenciassem intensos furacões formados nas águas quentes do Atlântico.

O Haiti, como um país caribenho da grande Ilha *Hispaniola*, recebeu o alerta como provável região a ser afetada pelo furacão *Irma*. A partir desse instante e diante das consequências da passagem de outro furacão de-



Figura 08 – DOPAZ em Jeremie

Figura 09 – Contatos com Hospital em Les Cayes

ao DRI, em parte fornecida pelo DOPAZ, também contou com especialistas de imagens e piloto de drones, possibilitando georreferenciar pontos e instalações importantes e obter de imagens para se ter um banco de dados de cada localidade no instante do reconhecimento, permitindo, em caso de um desastre, dimensionar com novas imagens os danos causados pelo evento extremo, como um furacão. Elementos da célula de comunicação social (G10) também integraram as equipes do DRI, os quais puderam levantar os principais veículos de comunicação e de mídia existentes nas localidades reconhecidas e seus respectivos alcances e perfis de público alvo, para que, em uma situação de crise gerada por um

nominado *Harvey*, que causou sérios danos e perdas de vidas no Estado do Texas nos EUA, o componente militar da *MINUSTAH* determinou a prontidão das tropas ainda presentes e obteve da ONU autorização para retornar às operações, cessadas em 1º de setembro de 2017.

O *Force Commander* com sua experiência frente ao furacão *Matthew* decidiu, mais uma vez, posicionar tropas de engenharia com a proteção do *BRABAT/26*, formando assim uma força-tarefa e garantindo que essas tropas, desdobradas o mais à frente possível e próximas aos locais por onde o furacão passaria, pudessem chegar o mais rápido possível às localidades afetadas para desobstruir vias de acesso e permitir a

chegada da ajuda humanitária e, até mesmo, de mais tropas, se fosse necessário. A *MINUSTAH*, dessa vez, contou também com o conceito e o trabalho do reconhecimento realizado pelo DRI. No dia 5 de setembro de 2017, as previsões e imagens de satélites, disponíveis em *sites* especializados (Figura 10), apontavam o litoral norte do Haiti como a região a ser atingida pelo furacão *Irma*, que naquele momento estava classificado na categoria 5, a mais alta na escala *Saffir-Simpson*, com ventos acima de 300 km/h e sendo considerado o maior furacão já registrado no Oceano Atlântico. A primeira tarefa do *BRABAT* foi desdobrar uma pequena equipe do DRI para reconhecer um local seguro o mais à frente possível para desdobrar as tropas avançadas, com efetivos de militares da 1ª Companhia de Infantaria de Força de Paz do *BRABAT/26* e da *BRAENGCOY*.

O cenário mais perigoso que se apresentava com a passagem do furacão eram sérios danos nas localidades de *Cap-Haitien*, com mais de 800 mil habitantes, em *Port de Paix*, com cerca de 120 mil habitantes, e enchentes na cidade de *Gonaives*, com mais de 1 milhão de habitantes. Diante desse cenário, a decisão foi reconhecer e desdobrar as tropas abaixo da cidade de *Gonaives*, antes da passagem do furacão, sendo escolhida uma região próxima à localidade de *Saint Marc*. Sendo assim, no dia 7 de setembro de

2017, data de aniversário da Independência do Brasil, horas antes da passagem do furacão *Irma* pelo Haiti, as tropas foram desdobradas com equipes do DRI incorporadas e devidamente preparadas para suportar a tormenta e seus ventos fortes, da noite de 7 para 8 de setembro de 2017 (Figura 11)

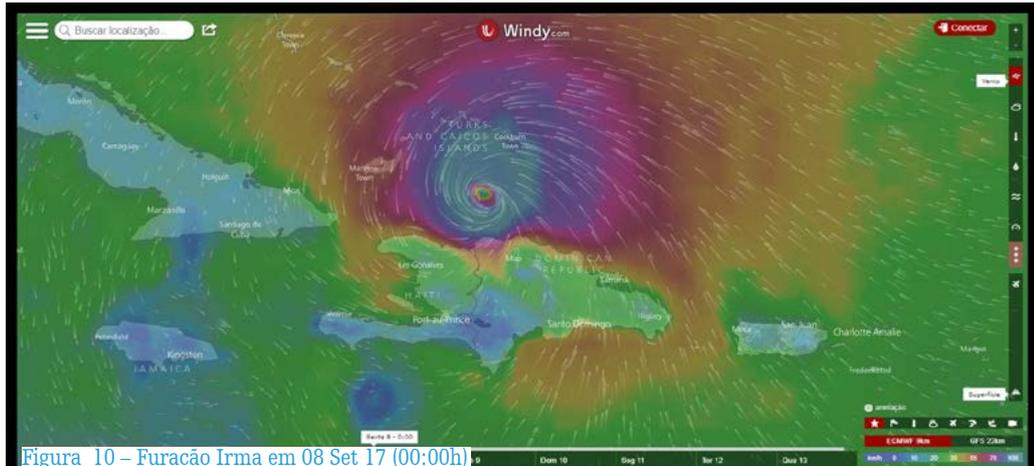


Figura 10 – Furacão Irma em 08 Set 17 (00:00h)



Figura 11 – Base avançada preparada

Ao amanhecer do dia 8 de setembro de 2017, com a presença do *Force Commander* e do Comandante do *BRABAT/26*, foi decidido enviar para as cidades de *Port de Paix* e de *Cap-Haitien* duas pequenas equipes composta por onze militares cada, ambas com integrantes do *BRABAT* e da *BRAENGCOY*, empregando assim o conceito de avaliação do DRI e permitindo um emprego judicioso dos meios existentes. Ao término do dia e tendo as duas equipes chegado aos seus respectivos destinos finais, verificou-se que o furacão não atingira o Haiti como algumas

previsões apontavam e os poucos danos causados pelos ventos e chuvas da tormenta, estavam sendo gerenciados pelo próprio governo haitiano. No dia 9 de setembro de 2017, sem precisar avançar os outros meios pesados desdobrados na base avançada, fruto da avaliação do DRI, as tropas do *BRABAT* e da *BRAENGCOY* receberam ordem de retornar para suas respectivas bases em Porto Príncipe e prosseguir nas atividades de desmobilização, que em momento algum sofreram qualquer interrupção. Estavam encerrados a experiência e o emprego do DRI no Haiti.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como primeira consideração, é importante destacar que o componente militar em uma missão de paz, a exemplo da *MINUSTAH*, não tem a responsabilidade de realizar ajuda humanitária como é previsto na doutrina da FAH. Essa tropa modular pode, em caso de desastres, ser requisitada para distribuir gêneros de subsistência, desdobrar hospitais de campanha, além de garantir a lei e a ordem na área afetada, se for necessário. No caso de uma missão de paz, o componente militar tem a missão principal de apoiar a ajuda humanitária, quase sempre coordenada pelo componente civil, por intermédio de agências e escritórios especializados. O apoio à ajuda humanitária é materializado em escolta de comboios, segurança de instalações da ONU, controle de civis em locais de distribuição de gêneros de subsistência, balizamento de helipontos e outras tarefas similares.

O chamado DRI mostrou-se como o principal instrumento para guiar as ações do *BRABAT/26*, em caso de desastres e contingências dessa natureza. A experiência no Haiti reforçou o fato de o seu universo ser integrado por militares instruídos e treinados em gerenciamento de desastres, como ocorreu junto à EsDEC/RJ, ficando claro que esse modelo “buscar parcerias para a especialização de pessoal” poupou recursos e investimentos, tendo ainda obtido um ganho efetivo de conhecimento, devido

à qualidade dos instrutores e profissionais especializados em defesa civil da EsDEC/RJ. O emprego mostrou, ainda, a necessidade de outros especialistas militares na sua composição, além dos já previstos doutrinariamente no DRI. O melhor exemplo é a inserção de elementos de operações especiais, os quais podem melhor avaliar e levantar possíveis ameaças. Dependendo da natureza do conflito onde a missão de paz está desdobrada, essas ameaças poderão ser decorrentes da ação de atores extremistas ou terroristas que tenham provocado o desastre ou que tenham se aproveitado dos ambientes fragilizados e afetados, em caso de desastres naturais.

O emprego do DRI no Haiti evidenciou, ainda mais, a necessidade de utilização de militares especialistas em assuntos civis, CIMIC e operações psicológicas, os quais proporcionaram uma maior facilidade na interação com a população em geral e principalmente com os atores civis envolvidos na resposta ao desastre, modificando comportamentos para um fim desejado e voltado para salvar vidas. O uso de drones operados por uma dupla de analistas de imagens de inteligência proporcionou um ganho na obtenção da consciência situacional e conseqüentemente na assessoria aos comandantes e elementos de coordenação para uma melhor resposta ao desastre. Como necessidade e boa prática experimentada no Haiti, a inserção de intérpretes ou assistentes de linguagem no DRI, mostrou ser um fator de comunicação essencial para avaliar, entender as necessidades e coordenar as tarefas voltadas para uma eventual resposta a desastres.

Diante dessas considerações e experiências adquiridas durante os exatos oito meses que vão do início do preparo do DRI, em 9 de janeiro de 2017, ao encerramento do seu emprego no Haiti, em 9 de setembro de 2017, propõe-se um quadro organizacional de DRI, baseado no que foi preparado no Brasil e empregado no Haiti, incluindo adaptações que atenderam às necessidades da missão:

ORGANIZAÇÃO DRI EMPREGADO NO BRABAT/26 (Efetivo Total: 32 militares)				
DRI	Função	Ote	Posto/Graduação	Qualificação/ Especialização Militar
Grupo de Comando	Comandante	1	oficial superior	Infantaria ou engenharia
	Chefe	1	oficial superior	Qualquer OM
Grupo de Coordenação e Ligação	Auxiliar	1	praça	
	Chefe	1	oficial intermediário	CIMIC
	Auxiliar e analista	2	oficial ou praça	Comunicações
	Auxiliar	1	oficial ou praça	logística interna do DRI
	Auxiliar	1	oficial ou praça	Comunicação Social
	Auxiliar	2	oficial ou praça	Operações Psicológicas
	Auxiliar	2	militar ou civil	Assistente de Linguagem {1}
Grupo de Avaliação de Desastre	Chefe	1	oficial intermediário	Engenharia
	Analista	4	oficial médico e praça	Saúde
	Analista	2	oficial ou praça	Inteligência {2}
	Analista	6	oficial e praça	Operações Especiais
	Analista	1	oficial ou praça	Engenharia
	Analista	1	oficial	Logística (avaliação)
Grupo de Transportes	Analista e Auxiliar	4	oficial e praça	Infantaria, Cavalaria ou PE
	Chefe	1	praça	Motorista Categoria D e Mecânico
Demais integrantes estavam inseridos em cada grupo, conforme a necessidade de transporte terrestre, único modal utilizado pelo DRI constituído no Haiti.				
{1} Creole, inglês e francês.				
{2} Analista de imagem e piloto de drones.				

Como última consideração, ressalta-se que o BRABAT/26 cumpriu muito bem a sua missão no Haiti, cujo maior desafio foi a desmobilização e a repatriação de todo o contingente brasileiro, após treze anos de sacrifícios em nome da paz, onde cada soldado mostrou o seu valor, honrou a sua farda e colocou o nome do Brasil no mais alto patamar de confiança e respeito perante a sua própria

sociedade e entre os países que integram a ONU. Sendo assim, é mais do que apropriado afirmar que o Brasil no Haiti foi um caso de sucesso. Da mesma forma, o DRI foi a garantia do sucesso operacional do BRABAT/26, que pôde se concentrar e finalizar o cumprimento a saída da missão de forma segura e estável, estado final desejado e alcançado no Haiti.

UNIDOS PELA PAZ! BRASIL!

## REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO, Washington Harryson. **Força de Ajuda Humanitária: a geração da capacidade de resposta a desastres por parte do Exército Brasileiro**. Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado em Segurança e Defesa Civil pela Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro, 2017.
- BRABAT/26. **Emprego na Passagem do Furacão Irma**. Relatório Sucinto do BRABAT/26, de 10 de setembro de 2017.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
- \_\_\_\_\_. **Lei Complementar 97, de 09 de junho de 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das FA.

CNME. **Destacamento de Resposta Inicial**. Caderno de Trabalho. Experimentação Doutrinária. 1ª Parte. 2014

\_\_\_\_\_. **Força de Ajuda Humanitária**. Caderno de Trabalho. Experimentação Doutrinária. 2ª Parte. 2014  
CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA. **O Furacão Irma**. Disponível em: <https://climatologiageografica.com/o-maior-furacao-da-historia-do-atlantico-irma-pode-ficar-ainda-mais-poderoso/>. Acesso em 09/09/2017

DefesaNet. **BRABAT faz reconhecimento na região Sul do Haiti**. Panorama Haiti-Terrestre. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/ph/noticia/26264>. Acesso em 13/07/2017.

EME. **C 45-4: Operações Psicológicas**. 3ª Ed, Brasília, DF, 1999.

\_\_\_\_\_. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1ª Ed, Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. **EB20-MC-10.202: Força Terrestre Componente**. 1ª Ed, Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. **Força de Ajuda Humanitária** – Nota de Coordenação Doutrinária 01/2014. Centro de Doutrina do Exército,

PBMC, 2016: **Mudanças Climáticas e Cidades**. Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas [Ribeiro, S.K., Santos, A.S. (Eds.)]. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. 116p. ISBN: 978-85-285-0344-9.

SAFFIR & SIMPSON. **Hurricane Wind Scale** - <http://www.nhc.noaa.gov/aboutsshws.php>, acessado em 19/09/2017.

UNISDR. **Terminologia**. Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres, Disponível em: <https://www.unisdr.org/we/inform/terminology>. Acesso em 13/07/2017

## NOTA

[\*] Trecho do relatório sucinto do Cmt do *BRABAT/26* sobre o desdobramento de tropas para uma resposta a desastres, causado pela possível passagem do furacão Irma pelo Haiti, ocorrido na madrugada de 8 Set 17

